



**PRÁTICAS DE ACUPUNTURA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA
ANÁLISE DA LITERATURA**

**ACUPUNCTURE PRACTICES IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE
ANALYSIS**

Meire Aparecida Freire da Silva¹
Dra Anna Maly de Leão e Neves Eduardo ^{**}
Dra. Cassandra Aires da Cruz^{**}

Resumo: A acupuntura, técnica da medicina tradicional chinesa que consiste na inserção de agulhas em pontos específicos do corpo para ativar processos naturais de cura, é reconhecida por seu tratamento eficaz de várias condições de saúde. No Brasil essa prática tem sido integrada à Atenção Básica de Saúde, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Esta revisão bibliográfica avalia a implementação da acupuntura na Atenção Básica, evidenciando seus benefícios e desafios como a formação de profissionais e aceitação dos pacientes. Os resultados mostram que a acupuntura ajuda na promoção da saúde e no controle de dores crônicas, distúrbios emocionais e outras condições comuns, mas ainda enfrenta obstáculos como a ampliação do acesso à acupuntura no SUS e requer investimentos em capacitação profissional e políticas públicas de incentivo.

Palavras-chave: Acupuntura. Atenção Básica. Práticas Integrativas. SUS. Políticas Públicas.

Abstract: Acupuncture, a traditional Chinese medicine technique that involves inserting needles into specific points on the body to activate natural healing processes, is recognized for its effective treatment of several health conditions. In Brazil, this practice has been integrated into Primary Health Care, following the guidelines of the National Policy for Integrative and Complementary Practices. This literature review evaluates the implementation of acupuncture in Primary Health Care, highlighting its benefits and challenges, such as training professionals and patient acceptance. The results show that acupuncture helps promote health and control chronic pain, emotional disorders, and other common conditions, but it still faces obstacles such as expanding access to acupuncture in the SUS and requires investment in professional training and public incentive policies.

Key-words: Acupuncture. Primary Care. Integrative Practices. SUS. Public Policies.

¹ Graduando do curso de Farmácia – *e-mail*: meire.a.f.silva@liseducacional.com

^{**} Professora orientadora Dra. Anna Maly de Leão e Neves Eduardo. Possui graduação em farmácia pela universidade José do Rosário Vellano, especialização em farmacologia aplicada pela UFLA-MG, Mestrado em Ciências e tecnologias em saúde – UnB, Doutorado em Ciências e tecnologia em Saúde – UNB. E-mail: anna.neves@unils.edu.br

^{**} Professora Coorientadora inclusiva Dra. Cassandra Aires da Cruz. Possui graduação em Farmácia - Bioquímica pela Faculdade Uniplan/DF. Especialização em Farmacologia Clínica pela UnB. Especialização em Acupuntura pelo IPGU. Habilitação em Floralterapia pelo CRF/DF. Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde/DF. E-mail: cassy.farm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A acupuntura, originária da Medicina Tradicional Chinesa, é amplamente utilizada no tratamento de dores crônicas, distúrbios emocionais e doenças inflamatórias. No Brasil, sua implementação na Atenção Básica ganhou destaque com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, consolidando-se como abordagem terapêutica complementar na atenção primária à saúde.

A Portaria Ministerial nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017, discorre sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e orienta a forma de organização e do funcionamento das instituições de saúde, estabelecendo as diretrizes para a organização do componente atenção básica. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada principal para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) porque é o primeiro nível de contato da população com o sistema de saúde (Ribeiro et al., 2023).

A APS é responsável por atender a maior parte das necessidades de saúde da população, pois possui um cuidado integral e resolutivo, além de acompanhar os pacientes regularmente. A atenção básica à saúde tem um papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo de condições crônicas, além de ser econômico e essencial para melhorar a saúde nos níveis individual e comunitário (Alnaser, 2025).

Nos últimos anos, práticas terapêuticas complementares, como a acupuntura, têm ganhado destaque como alternativas eficazes para melhorar o cuidado à saúde da população. A acupuntura tem se mostrado eficaz no manejo de dores crônicas e condições emocionais, apresentando menos efeitos adversos em comparação a terapias farmacológicas (Paiva et al., 2021).

Alguns estudos sugerem que a acupuntura pode ser eficaz no tratamento de transtornos como depressão. Em outro estudo, observou-se que pacientes submetidos à acupuntura apresentaram redução na intensidade dos sintomas conforme os escores na escala de Hamilton, indicando melhora do quadro depressivo (Santos et al., 2021).

A inclusão da acupuntura na educação médica brasileira está se expandindo, com revisões sistemáticas destacando sua crescente presença no ensino de graduação e a necessidade de mais investimentos nessa área (Correia et al., 2021) para aprimorar a integração ao Sistema Único de Saúde.

Apesar do crescimento da prática no Brasil, desafios como a capacitação profissional e a infraestrutura necessária ainda dificultam sua plena integração ao SUS. Neste contexto, este

artigo revisa a literatura existente sobre a aplicação da acupuntura na Atenção Básica, analisando suas vantagens, limitações e desafios de implementação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta revisão integrativa da literatura buscou artigos publicados nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs onde foram inclusos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis em texto completo e que abordassem o uso da acupuntura na Atenção Básica. Foram excluídos artigos duplicados, revisões não integrativas, teses e artigos que não apresentavam dados relevantes. Inicialmente foram identificados 90 artigos relevantes, destes 40 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, 50 artigos foram avaliados em texto completo, dos quais 24 foram excluídos devido à falta de dados relevantes ou à inadequação do estudo. Após triagem e critérios de inclusão, 20 artigos foram selecionados para análise. Os descritores utilizados foram: “Fundamentos da Acupuntura”, “Acupuntura”, “Acupuntura e Atenção Básica”, “Práticas Integrativas no SUS” e “Medicina Tradicional Chinesa”.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A acupuntura

A acupuntura é uma prática terapêutica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), baseada no equilíbrio energético do corpo (fluxo de energia através dos meridianos) acontece por meio da inserção de agulhas em pontos específicos da pele. Os fundamentos da acupuntura incluem a compreensão de meridianos e pontos de acupuntura, e em seus textos clássicos apresentam 200 pontos de acupuntura comumente usados, suas indicações e métodos de operação, bem como técnicas padronizadas e procedimentos de tratamento para várias doenças, enfatizando a prática clínica e o treinamento. Seu objetivo é estimular o fluxo de Qi (energia vital) e restaurar a harmonia entre Yin e Yang (Hou et al., 2022), promovendo saúde e bem-estar.

A acupuntura frequentemente é vista através das lentes da MTC. Sua integração com as práticas médicas modernas destaca um reconhecimento crescente de seus benefícios potenciais. Essa perspectiva dupla pode aumentar sua aceitação e aplicação nos ambientes de saúde contemporâneos

A integração da acupuntura aos ambientes médicos através de suas aplicações terapêuticas, e os estudos têm comprovado seus mecanismos de ação. No tratamento da dor crônica a acupuntura tem se mostrado eficaz, com estudos mostrando efeitos analgésicos significativos por meio de mecanismos como a Teoria do Controle de Portas e a liberação de opioides endógenos (Markovic et al., 2022). Na saúde mental é utilizado para ansiedade e depressão, demonstrando resultados positivos no alívio dos sintomas (Smith et al., 2024).

3.2 Acupuntura e a OMS (Organização Mundial da Saúde)

A acupuntura obteve reconhecimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) como um tratamento complementar para várias condições de saúde, sendo mais de 300 doenças, incluindo alívio da dor e condições crônicas (Markovic et al., 2022). A OMS desenvolveu padrões e diretrizes para promover o uso seguro e eficaz da acupuntura em todo o mundo, enfatizando sua integração aos sistemas de saúde. Esse reconhecimento é apoiado por um crescente corpo de pesquisas que demonstram a eficácia e os mecanismos de ação da acupuntura.

Desde a década de 1970, a OMS tem promovido estudos sobre a acupuntura e, em 1996, publicou um relatório oficial listando doenças e condições para as quais a acupuntura demonstrou benefícios. Dentre as condições reconhecidas estão: dor crônica (como lombalgia e enxaqueca), insônia e ansiedade, náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, problemas gastrointestinais, como gastrite e síndrome do intestino irritável, distúrbios musculoesqueléticos, como artrite e tendinite, e ainda diabetes mellitus tipo 2, incentivando seu uso como terapia complementar, conforme descrito na Portaria nº 971 de 2016 (Neca et al., 2021). E a acupuntura é recomendada como parte das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em muitos sistemas de saúde, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

3.3 A acupuntura no Brasil

No Brasil a acupuntura é regulamentada pelo Ministério da Saúde como uma tecnologia de intervenção em saúde desde que a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) foi estabelecida em 2006 e atualizada pela Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, derivada da medicina tradicional chinesa é reconhecida por seus benefícios na promoção da saúde física e emocional. A acupuntura tradicional tem apresentado

evidências de benefícios para dores crônicas nas costas e dores nos joelhos relacionados à osteoartrite (Crawford et al., 2021).

A acupuntura vem sendo cada vez mais incorporada às unidades básicas de saúde como uma alternativa terapêutica para pacientes com condições como dor crônica, insônia e ansiedade. A utilização nos serviços de saúde tem mostrado resultados positivos no manejo de doenças crônicas, promovendo maior segurança e satisfação entre os pacientes. Pesquisas indicam que sua eficácia pode ser comparável ou até superior à de tratamentos convencionais, com a vantagem de apresentar menos efeitos colaterais, melhorando a qualidade no tratamento (Paiva et al., 2021). Além de ser uma abordagem natural e menos invasiva, a acupuntura contribui para a redução da dependência de medicamentos, especialmente analgésicos e ansiolíticos. Este estudo reforça a importância da acupuntura como uma opção terapêutica eficaz, acessível e de baixo custo nos serviços públicos de saúde.

Os estudos analisados indicam que a acupuntura tem sido utilizada com sucesso no manejo de diversas condições comuns na Atenção Básica, como gravidez, dor crônica, transtornos ansiosos e insônia. Além disso, os pacientes relatam uma percepção positiva da terapia, com redução do uso de medicamentos e melhora na qualidade de vida.

Apesar dos benefícios relatados, alguns desafios persistem, incluindo a escassez de profissionais qualificados para realizar acupuntura e a falta de infraestrutura adequada em algumas unidades de saúde. Outro ponto relevante é a necessidade de mais pesquisas científicas que reforcem a eficácia da acupuntura em determinados tratamentos, fortalecendo sua inserção como opção terapêutica consolidada no SUS.

A acupuntura apresenta-se como uma prática promissora na atenção básica, com potencial para complementar os tratamentos convencionais e promover uma abordagem mais holística de cuidado. A incorporação da acupuntura na Atenção Básica representa um avanço importante na promoção da saúde integral, proporcionando tratamentos menos invasivos e com bons resultados terapêuticos. No entanto, para que essa prática se torne parte integrante da rotina de unidades básicas de saúde, é necessário superar obstáculos como: a ampliação da capacitação e formação de profissionais, a resistência de alguns setores da medicina e a conscientização da população sobre os benefícios da acupuntura. Estudos futuros devem explorar estratégias para fortalecer essa prática no SUS, garantindo maior acesso e eficácia no atendimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tabela 1 – Principais resultados

Benefícios identificados	Desafios relatados
Redução de dores crônicas	Falta de profissionais capacitados
Melhora em distúrbios emocionais	Infraestrutura insuficiente em algumas UBS's
Aumento da satisfação e adesão dos pacientes	Resistência de parte da comunidade médica
Redução no uso de medicamentos	Necessidade de maior incentivo e políticas específicas
Potencial de economia para o SUS	Escassez de pesquisas específicas em determinados quadros clínicos

Fonte: Elaborada pela autora

A revisão integrativa destaca o papel da acupuntura como prática efetiva na Atenção Básica, especialmente no manejo da dor crônica e distúrbios emocionais. Sua incorporação ao SUS demonstra potencial terapêutico e aceitação pelos usuários. Contudo, a expansão dessa prática requer investimentos contínuos em capacitação profissional, infraestrutura e fomento à pesquisa. O fortalecimento da acupuntura como estratégia complementar depende de ações integradas entre gestores públicos, profissionais de saúde e instituições formadoras. Conclui-se que a consolidação da acupuntura na atenção primária contribui para um cuidado mais humanizado, acessível e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

- ALNASER, F. A. Primary Health Care Is the Foundation of Health Services. 23 jan. 2025.
- BEDIN, F. et al. Profile of acupuncture use among primary care physicians working in the Brazilian public healthcare system. **Acupuncture in Medicine**, v. 38, n. 5, p. 319–326, 15 jun. 2020.
- BEDIN, F. *et al.* Profile of acupuncture use among primary care physicians working in the Brazilian public healthcare system. **Acupuncture in Medicine**, [s. l.], v. 38, n. 5, p. 319–326, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0964528420912250>.
- BELSKAYA, G. N. et al. Acupuncture in the prevention and treatment of stroke: a review of foreign studies. **Voprosy kurortologii fizioterapii i lechebnoï fizicheskoi kulturey**, v. 97, n. 2, p. 68–77, 1 jan. 2020.
- CORREIA, Divanise Suruagy; CARDOSO, Geraldo Mário de Carvalho; TAVEIRA, Maria das Graças Monte Mello; *et al.* Inclusion of acupuncture in medical education: systematic review of Brazilian experiences. 2021.

CRAWFORD, P. et al. Integrative Medicine: Acupuncture. **FP essentials**, v. 505, p. 18–22, 1 jun. 2021.

HOU, Xue-Si; TAN, Cheng; NING, Bai-le; *et al.* Consolidating the foundation, highlighting the practice and strengthening the training of clinical thinking of acupuncture and moxibustion: the thoughts of compiling the China national standardized training textbook Acupuncture and Moxibustion for residents of traditional Chinese medicine. **Chinese acupuncture & moxibustion**, v. 42, n. 7, p. 834–8, 2022.

LI, Peng e colab. Acupuncture may play a key role in anti-depression through various mechanisms in depression. *Chinese medicine*, v. 19, n. 1, 4 Out 2024.

LI, Peng; ZHAO, Jiangna; WEI, Xiuxiang; *et al.* Acupuncture may play a key role in anti-depression through various mechanisms in depression. **Chinese medicine**, v. 19, n. 1, 2024.

LIMA, Isabella Gomes de; SILVA, Josie R.T.; SILVA, Amanda Godoy da; *et al.* Electroacupuncture reduces weight, skinfold thickness and waist circumference and increases skin temperature of the abdominal region in women: a randomized controlled trial. **Acupuncture in Medicine**, v. 40, n. 5, p. 425–433, 2022.

LOPES, Maria Denise; SOARES, Themis Cristina Mesquita; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. Ressignificando o papel da Atenção Primária como porta de entrada para oferta do serviço e organização do território. **Espaco para a Saúde**, v. 24, p. 1–11, 2023.

MARKOVIĆ, Nataša; DOLINAJ, Vladimir; VICKOVIĆ, Sanja; *et al.* Acupuncture as an additional analgesic method in the perioperative period. **Medicinski Pregled**, v. 76, n. 5–6, p. 175–179, 2023.

MARTINS, Evelyn Silva; ROCHA, Lígia Maria Alves; ARAÚJO, Ana Paula de Jesus; *et al.* The effect of acupuncture on the relief of physical and emotional discomfort during pregnancy / Efeito da acupuntura para alívio dos desconfortos físicos e emocionais na gestação. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 227–232, 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8263>>.

MELO, G. A. A. *et al.* Effect of acupuncture on the sleep quality of hemodialysis patients in a capital city in the Northeast of Brazil. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [s. l.], v. 26, n. Fluxo contínuo, p. e64025, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2024v26a15>.

MENDONÇA, A. C. R. *et al.* Effect of acupuncture in patients with chronic non-specific low back pain: a blind randomized clinical trial. **Revista Internacional De Acupuntura**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 100186, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acu.2022.100186>.

MENEGHEL PAIVA, Lucca Pazini; NUNES, Matheus Mendes de Oliveira; SIMÕES, Larissa Gonçalves; *et al.* O uso da acupuntura na Atenção Primária no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21363>>.

MORAIS, B. X. *et al.* Tendências da produção científica brasileira acerca da auriculoterapia. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 350974219, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/RSD-V9I7.4219>.

NECA, Cinthia Silva Moura; RIBEIRO, Wanessa Santos; ÁLVARES, Ana Lúcia Aparecida; *et al.* O uso da acupuntura como prática complementar para o tratamento de pacientes com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18319>>.

PAIVA, L. P. M.; NUNES, M. M. de O.; SIMÕES, L. G.; CRIVELARO, A. G. M.; NEVES, T. V. The use of acupuncture in Primary Care in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e528101321363, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21363. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21363>. Acesso em: 12 feb. 2025.